



Revista da Associação Nosso Sonho Ano 4 No 14
Acesse o site e saiba mais sobre nosso trabalho - www.nossososonho.org.br



As matérias desta revista
são elaboradas por jovens
com paralisia cerebral

Bem vindo

A.N.O.S.



Palco para Todos

Atores do Musical "Good Morning São Paulo Mixtureba" temporada 2012

“

“Não é preciso que a gente fale em miséria, em morrer de fome. Eu sempre tive o cuidado de evitar essas coisas. É preciso que a gente fale do povo exaltando o seu espírito, contando como ele vive nas horas de lazer, nas festas, nas alegrias e nas tristezas.”

Luiz Gonzaga

Nasceu na Cidade de Exu em 1912 e morreu em Recife em 1989. Sanfoneiro popular brasileiro, levou o baião, o xote e o xaxado do sertão nordestino para o resto do país. Compositor de *Asa Branca*, ficou conhecido como o Rei do Baião.



Expediente

Rodolfo Lacerda - Editor e Diretor de Arte;
 Suely Katz - Supervisora geral;
 Sandra Carabetti - Coordenadora de equipe;
 Marta Rodrigues Pacheco - Colaboradora;
 Repórteres: Ana Lucia de Barros,
 Catarina Caramuru, Elisangela Rodrigues,
 Gleice Caroline, Jony Costa, Marcos Murackami,
 Sandra Mara da Silva Oliveira e Mario Victor
 Rodrigues Sgambato.
 Revisão Voluntária: Elizabete Marcondes de Mello Szana

Diretoria Voluntária:
 Diretor Presidente: Eduardo Jorge Guzovsky
 Diretor Vice-Presidente: Alberto Moghrabi
 Diretor Financeiro: Moises Guzovsky
 Secretária: Mariana Pereira Barbosa
 Diretor Jurídico: Gabriela Guz
 Diretor Fiscal: Guilherme Guz

Impressão voluntária: Gráfica AR Fernandez
 Anunciantes
 Contato: suely@nossososho.org.br
 revista@nossososho.org.br

Doações
 Banco Itau,
 agência: 7779
 c/c: 01952-5



A.NO.S
 Associação Nosso Sonho de Reabilitação e
 Integração de Pessoas com Deficiência
 Rua Minerva, 265 -- Perdizes -- São Paulo/SP
 cep: 05007-031 -- Tel.: 11 3564-0555
 www.nossososho.org.br

Editorial

Querido leitor

Quando iniciamos a revista, então no formato de informativo, a ideia era passar para o leitor a visão dos jovens com paralisia cerebral a respeito dos mais variados assuntos. Era sair do lugar comum, não dar destaque a rejeição, discriminação, não contar as inúmeras vezes em que foram ignorados. Não que a exclusão e rejeição não existam, mas a ideia era focar no lado positivo e fazer o exercício de desenvolver um novo olhar a partir de quem está vivendo a questão e com isso mostrar a partir de suas histórias e experiências, que é possível viver uma vida digna de cidadão, com direitos, deveres, momentos felizes e muitas vezes engraçados.

É com orgulho que posso afirmar que conseguimos. Os jovens que elaboram a revista têm crescido muito, estudam inglês, se aprofundam nos temas que vão escrever, visitam lugares novos, pesquisam sobre a vida dos entrevistados, não dizem não para novas experiências e realizam seus sonhos, dos pequenos aos grandes. Nada disso seria possível sem o apoio de uma equipe afinada, encabeçada por Rodolfo Lacerda, nosso Rodox, que você poderá conhecer um pouco mais na coluna "Gente que Faz". Conheça também Marcello Zappia, diretor de RH da Tecnisa no "Bate Papo" e nossa querida arteterapeuta Cecilia Mota na coluna RX. Curta nossa matérias e confira o que está acontecendo no Nosso Sonho. Aproveitamos para agradecer a você que apoiou o Nosso Sonho nesse ano que está terminando, desejar boas festas e que no ano que está começando, faça como nossos jovens, jogue-se de cabeça, arrisque novas experiências, crie um novo olhar para sua história e sonhe muito...vale a pena acreditar nos sonhos.

Boa leitura!



Suely Katz

Suely Katz é gerente executiva da A. Nô. Se seu email é suely@nossososho.org.br

Trocando ideias com o presidente



Eduardo Jorge Guzovsky
Presidente da Associação
Nosso Sonho

Sabemos todos que rapidamente o presente é passado e que o futuro é o presente. É neste contexto de mudança acelerada que vivemos atualmente e que nos são exigidas cada vez mais ações que reflitam estratégias e capacidade de respostas em tempo real. Isto só é possível com uma análise atenta ao nosso contexto associativo e empresarial, e a definição antecipada de cenários, de forma a prepararmos uma resposta adequada com o devido tempo.

Temos hoje uma equipe diretiva engajada e com um enorme sentido de responsabilidade.

Como Presidente, acredito que nestes últimos anos conseguimos estruturar, organizar e preparar uma base sólida que vai assegurar a instituição, mas acima de tudo aos nossos

associados uma dinâmica que vai, com certeza, contribuir para o desenvolvimento, crescimento e atendimento. Temos uma estrutura com uma gestão moderna, flexível e adequada às necessidades de cada momento. Estamos trabalhando em projetos, que se concretizando, vão contribuir para firmar a nossa associação em desenvolvimento de inovação e de empreendedorismo. Deverão ser estas as bases que contribuirão decisivamente para alterar de forma positiva o nosso desenvolvimento social.

Esse espaço na revista é um canal aberto para trocarmos idéias. Se você tiver sugestões, escreva para eduardo@nossososho.org.br

Obrigado e até a próxima.

Errata

Errata 13ª edição

- Raio X - o sobrenome Katz saiu errado é Frida KAC
- Nosso Sonho Acontece - Uma rádio ligada em acessibilidade - Raquel Rieckmann ao invés de Raquel Hickiman
- Parceiro de peso - substituir Hélio (com H) por Élio (sem H)
- Dica de filme - o autor é Marcos Murackami e não a Sandra Mara

Cartas

Olá Jony, tudo bem?
 Escrevo para agradecer imensamente a matéria publicada e o envio das revistas, nós adoramos! Parabéns pelo trabalho! Estamos de braços e portas abertas para recebê-los sempre que quiserem vir aqui nos visitar, ok?
 Mande um grande abraço para cada um dos envolvidos no projeto e outro especial para você.
 Um beijo

Ialê Cardoso | Coordenadora do Núcleo de Ação Educativa do Museu do Futebol

Bom dia,
 Gostaria de agradecer a revista e em especial a Elisangela Vasconcelos, pela participação no I Congresso de Acessibilidade promovido pela Igreja Betesda de Roraima nos dias 21, 22 e 23 de setembro.
 A presença da Elisangela foi gratificante, engrandecedora e esclarecedora em muitos aspectos. Foi possível dirimir mitos, coisas simples que aos olhos de quem não possui nenhuma limitação parecem impossível de se realizar.
 Obrigada por nos ajudarem a sermos mais humanos.

Rosimar Arakaki

Olá Elisangela,
 Como já havia dito pessoalmente a você, sua palestra foi o ponto alto do nosso congresso sobre acessibilidade em nosso município. Com toda certeza tocou os corações das pessoas ali presentes, pois sua historia de luta é algo digno de ser divulgado para motivar as pessoas a lutarem por seus sonhos e objetivos independentemente de suas deficiências, porque limitações e deficiências todos nós temos, contudo a força para vencer esses obstáculos acaba suprida por acharmos que tudo passa a ser impossível mediante algumas dificuldades que enfrentamos.
 Você nos mostrou a beleza de viver uma vida digna e em prol dos outros através do lindo trabalho desenvolvido pela ONG Nosso sonho. Todos vocês estão de parabéns. Espero poder contar com sua presença ano que vem na segunda edição do nosso congresso sobre acessibilidade. Lembrando que em novembro estarei na Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência em Brasília, espero te encontrar por lá, serei um dos delegados que representarão nosso estado.
 Um grande abraço de seu novo amigo,

Márcio S. Ribeiro Líder do Ministério de Acessibilidade da igreja Betesda de Roraima e amigo nessa luta pelos direitos da pessoa com deficiência!

Arteterapia



O ser humano é criativo por natureza. Todo o processo de criação permite um encontro com seu emocional, consciente ou não, mas sempre muito rico e valioso. Uma folha de papel em branco é um desafio: provoca a iniciativa, estimula a coragem e reforça a confiança em si mesmo.

A escolha dos diversos materiais, a mistura das cores e a experimentação de movimentos que resultam em figuras e formas, proporcionam verdadeiros momentos de liberdade, com sensações de autonomia e prazer.

A atividade criativa não tem o compromisso do acerto ou erro, liberando a vivência de novas experiências e emoções.

Um trabalho terminado provoca no seu criador o sentimento de realização pessoal, reforçando sua autoestima e a crença na sua capacidade de superação.

No ateliê de arteterapia oferecemos a oportunidade de cada um exercer seu potencial de criatividade, independente das suas dificuldades ou limitações.

Cecília Dias Motta – Arteterapeuta
cecilia@nossosonho.org.br

Andréa no Ateliê de
Arteterapia



Empregabilidade



Por Sandra Mara
sandramara@nossosonho.org.br



Queridos leitores,

Quando pensamos em liberdade, a primeira coisa que associamos é emprego, porque traz mais autonomia e começamos a ter outro rumo na vida, ou seja, passamos da fase de adolescente para a fase adulta.

A aprovação da lei de cotas em 1991, que obriga as empresas a contratarem os deficientes físicos, beneficiou milhares de pessoas com algum tipo de deficiência, como eu. Sem esta lei seria difícil realizar meu sonho profissional, porque minhas condições físicas são comprometidas demais. Trabalho na redação que fica dentro da ONG Associação Nosso Sonho, mas sou contratada pela empresa Mar Del Plata - Havanna. Eu estou muito feliz e sinto-me mais cidadã com o registro na carteira de trabalho.

A partir dessa lei, há obrigatoriedade das empresas com mais de 100 funcionários em disponibilizar de dois a cinco por cento dos seus cargos para pessoas deficientes. Essa abertura no mercado de trabalho possibilita aos deficientes mostrarem que também fazem parte da sociedade e são capazes, encorajando-os ao prosseguimento dos estudos e à ascensão na carreira.

A nossa redação é composta por oito repórteres com

paralisia cerebral contratados por duas empresas parceiras, a Mar Del Plata - Havanna e a Tecnisa S.A, que acreditam no projeto da revista.

Depois de vinte e um anos da lei de cotas, por mais que a empregabilidade cresça na nossa sociedade, apenas 40% dos deficientes ocupados estão registrados e 46% ganham até um salário mínimo, segundo dados do IBGE de 2010. Esse fato ocorre porque as empresas não oferecem cargos compatíveis e não estão adaptadas para a inclusão.

Na busca de reverter esse quadro, as empresas, aos poucos, se adequam à nova realidade. Algumas oferecem cursos de capacitação criando oportunidades para o candidato adequar-se ao seu perfil e ambos saem beneficiados.

Infelizmente, no meio de tantas empresas que investem nos deficientes e cumprem a lei de cotas, existem aquelas que não enxergam o verdadeiro potencial do candidato e só contratam pessoas com deficiência para não pagar a multa, colocando-as num cargo inferior à sua capacidade o que leva, muitas vezes, ao constrangimento.

Os deficientes mais beneficiados com a lei de cotas são os auditivos, visuais e paraplégicos, ou seja, aqueles que possuem deficiências que não precisam de tantos auxílios para efetuar o seu trabalho; e as outras pessoas que apresentam um grau de deficiência mais severa têm pouca oportunidade de mostrar o seu potencial.

Precisamos mostrar que nós, cadeirantes, somos capazes de sermos funcionários qualificados como os demais. Quando os empresários entenderem este fato, a lei de cotas tende a desaparecer.

Deficientes em atividade

PESSOAS COM ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA	%
Deficientes desocupados	53,8
Deficientes ocupados	23,6
Deficientes ocupados com carteira assinada	40,2
Até um salário mínimo	46,4

Fonte: Censo IBGE 2010

Vários olhares sobre as diferenças

Por Elisangela Rodrigues
elisangela@nossosonho.org.br



moramos em um país onde todas as pessoas são aceitas por sua cor, religião, ideologia, aparência física? Ou isso é uma utopia?

Variavelmente é comum encontrar nas entrelinhas situações de preconceitos implícitos. Imaginem pensar a diversidade no campo da deficiência! O deficiente não pode pedir uma bebida porque o garçom irá se dirigir a seu acompanhante. Também não pode fazer suas compras, pois a vendedora irá interagir com quem está junto e não com quem vai consumir. Mas se nós questionarmos e colocarmos esta postura negativa, isso tornará a nossa convivência agressiva. Por isso, vamos questionar menos e fazer com que a nossa razão prevaleça sem se tornar chata, sem perder o tom.

Você já pensou se todos os cidadãos tivessem que ser iguais para conviver harmonicamente? Não haveria troca de ideias,

nem de experiências de pessoas de outras culturas, com outros costumes. Com isso, as coisas perderiam as suas cores naturais e o encanto. Para as pessoas serem respeitadas não precisam ser iguais fisicamente e ideologicamente. Pois igual ninguém é, pode haver semelhanças e todos são iguais dentro das suas diferenças. A cada diferença nos tornamos alguém melhor do que éramos, porque na troca de experiências aprendemos a nos colocar no lugar do outro.

A diversidade é uma possibilidade de conhecimento enriquecedor em qualquer situação favorecendo a integração em todos os momentos. Não é preciso ter os mesmos credos, cores, ideologias para trocar ideias e trabalhar em equipe. A diversidade é plural e por isso se torna rica, interessante. Pense nisso!

Diversão para todos



Por Maito
maito@nossososho.org.br

No Parque do Ibirapuera têm brinquedos adaptados para pessoas com deficiência

O repórter Maito visitou o Parque do Ibirapuera e experimentou os brinquedos acessíveis que ficam localizados próximos da marquise e do auditório, no Playground Inclusivo para crianças e jovens com deficiência. É um espaço gramado aberto onde a cadeira de rodas transita sem dificuldades. Possui piso tátil, inscrições em braille e vagas de estacionamento reservadas para deficientes.

O Playground foi inaugurado em outubro de 2010. Foi escolhida a semana da criança por ser a data com maior apelo lúdico do ano. Uma das principais atrações é o “Brinquedão”. Para se divertir os deficientes passam com a cadeira de rodas por baixo de argolas coloridas. O brinquedo é inédito e possibilita a integração e interação de crianças com e sem deficiência, através de estímulos sensoriais, cognitivos e motores. A área que circunda o brinquedo recebeu piso especial intertravado de borracha reciclada, garantindo maior segurança e autonomia aos seus usuários.

A ideia dos brinquedos adaptados partiu da Prefeitura de São Paulo e contou com o apoio da arquiteta Helena Quintana Minchin, coordenadora de projetos do Parque Ibirapuera.

Após um acidente doméstico, ela ficou temporariamente impossibilitada de andar e foi obrigada a se movimentar com a ajuda de uma cadeira de rodas. “Pude perceber o quanto o mundo não estava preparado! Comecei a pesquisar tudo sobre Acessibilidade e Inclusão.”

Helena realizou a adequação do Museu de Arte Moderna de São Paulo e depois foi indicada para trabalhar na Administração do Parque como coordenadora de projetos. Quando assumiu o cargo, integrou a equipe para a criação dos brinquedos inclusivos. Os profissionais do projeto contaram com a participação de deficientes na elaboração dos brinquedos. Foram feitas reuniões para a discussão do projeto e test drive antes da inauguração.

Helena é representante da Secretaria do Verde e Meio Ambiente na Comissão Permanente de Acessibilidade da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida. Não tinha experiência em adaptar brinquedos para pessoas com deficiência e havia trabalhado apenas na área de projetos arquitetônicos. Ela diz: “Ao longo desses anos aprendo e aprendo todos os dias... E percebo que a única “diferença” que encontro a cada instante é a do tempo... Mas, afinal, o que é o tempo?”



▼ Maito foi conferir de perto o Brinquedão no Parque do Ibirapuera

A comunicação na palma das mãos

Por Marcos Murackami e Jony Costa
marcos@nossososho.org.br / jony@nossososho.org.br



Muitas vezes as pessoas com dificuldades de comunicação não conseguem expressar seus desejos de forma clara. Conheça um programa que pode proporcionar esta autonomia.

Trata-se do “Que-fala!” destinado a tablets e smartphones. Este aplicativo se baseia em conceitos da comunicação alternativa e permite que pessoas com deficiência na fala possam se comunicar melhor. O programa possibilita criar e editar pranchas digitais de comunicação. As pranchas são elaboradas e linkadas entre si de forma personalizada de acordo com a necessidade de cada usuário. Podem ter símbolos, palavras, letras, imagens, proporcionando uma comunicação mais ágil.

O programa pode ser utilizado por pessoas com autismo, paralisia cerebral, esclerose múltipla e outras. Por se tratar de um recurso da tecnologia assistiva, o “Que-fala!” deve ser indicado pela equipe que acompanha o usuário, mais especificamente, o terapeuta ocupacional e o fonoaudiólogo. Este acompanhamento se faz necessário principalmente na fase de adaptação e isto normalmente ocorre com outros recursos de tecnologia assistiva.

Segundo a terapeuta ocupacional Juliana Remorini, responsável técnica do “Que-fala!”, o dispositivo começou a ser desenvolvido no final de 2010 quando foram levantadas as necessidades dos usuários e foi iniciada a aplicação dos testes. A equipe investe no treinamento de profissionais das instituições e na disseminação de conhecimento.

Remorini diz “é gratificante poder usar todo o conhecimento que tenho para proporcionar autonomia e liberdade às pessoas. Esta é a motivação que impulsiona toda a equipe envolvida no desenvolvimento do sistema.”

Ainda segundo Juliana, “avancamos na área da tecnologia assistiva, mas há muito que desenvolver. Independente do recurso que esteja sendo desenvolvido é preciso respeitar a individualidade das pessoas e dar a elas a maior autonomia possível para que possam exercer seus direitos”.

O programa “Que-Fala!” é um dos recursos utilizados pela

▼ Marcos - reporter da Revista, e Karina - fonoaudióloga da Associação Nosso Sonho, com o programa Que Fala!



equipe da Associação Nosso Sonho. Estamos na fase inicial de utilização do programa e do tablet. Para se comunicar com o “Que-fala!” no tablet, o usuário pode fazer a seleção direta de cada célula (letra/palavra/símbolo) através do sistema “touch” ou através do sistema de varredura com o uso do acionador. O programa utiliza o Arasaac, que é um sistema de comunicação aumentativa e alternativa, porém possibilita adaptações a outros sistemas, como por exemplo o Bliss e PCS, que já são utilizados por nossos alunos e pacientes.

No mês de setembro a Associação Nosso Sonho adquiriu os tablets que precisava através de uma campanha na internet, idealizada pela “Juntos.com.vc”, que estimula as pessoas a doarem para a concretização de projetos sociais.

Marcello Zappia

Da Redação - revista@nossosonho.org.br

Marcello Diegues Zappia, engenheiro metalurgista, 38 anos, gestor de Recursos Humanos na Construtora Tecnisa S.A. Colaborou para a premiação da empresa de “RH mais admirado do Brasil”.

A.NÓS – Qual é a sua formação acadêmica?

Marcello Zappia (M. Z.) – Sou engenheiro metalúrgico de formação. Fiz a minha graduação na USP.

A.NÓS – Conte-nos sua trajetória profissional.

M. Z. – Trabalhei dez anos na empresa Alcan que faz produtos de alumínio; lá passei pela área técnica, pela área de qualidade e, no último ano, fui convidado para atuar em Recursos Humanos. Depois da Alcan, fiquei na Votorantim em novos negócios durante três anos e na Tiviti, que é uma empresa do grupo Votorantim por cinco anos e estou aqui na Tecnisa desde 2011.

A.NÓS – Como e quando você chegou à Tecnisa?

M. Z. – Cheguei em novembro do ano passado. Recebi um convite para trabalhar na área de Recursos Humanos para ajudar no crescimento da empresa.

A.NÓS – Qual é a sua função na Tecnisa?

M. Z. – Diretor do Departamento de Recursos Humanos. Nós treinamos o pessoal e todos os funcionários do Departamento trabalham com metas que deixamos claras no início do ano, no momento do planejamento. No final do ano nós avaliamos essas metas e vemos quem foi bem e quem não foi.

A.NÓS – A que você atribui o sucesso do RH da Tecnisa que foi premiado como o mais admirado do Brasil nesse ano?

M. Z. – Acho que temos uma preocupação muito importante e genuína com as pessoas e temos programas de desenvolvimento muito bons. Existe um programa chamado Escola Tecnisa onde nós já capacitamos quase 300 pessoas nos mais variados tipos de treinamento.



Marcello Zappia, gestor de Recursos Humanos da Construtora Tecnisa

A.NÓS – O que torna a Tecnisa admirada por seus funcionários?

M. Z. – Acredito que seja um conjunto de medidas da empresa.

A.NÓS – Como você enxerga a área de recursos humanos atualmente?

M. Z. – Há quinze anos o RH vem crescendo. Antigamente a prioridade do RH era o pagamento dos funcionários. Atualmente, o setor se preocupa com as pessoas, verifica o desempenho dos funcionários e garante que o ambiente de trabalho seja sempre muito bom. Nós precisamos de pessoas que colaborem com o crescimento da empresa. Colocá-las nas funções adequadas é um trabalho que o RH tem que fazer sempre.

A.NÓS – O que uma pessoa que pretende ingressar na carreira de Recursos Humanos precisa saber?

M. Z. – Ela precisa ter vontade de aprender, é o mais importante. O restante nós ensinamos, treinamos e damos as oportunidades. A pessoa faz, não porque eu peço, mas por acreditar no que está fazendo e por fazer o seu melhor. Se ela tiver esse perfil, ela terá muitas oportunidades e essa é a dica que eu dou para qualquer empresa.

A.NÓS – O que é o projeto C.R.I.A.R. que você lidera e que talentos você busca?

M. Z. – Este é um projeto interessante. Não sou eu quem lidera, tem toda uma equipe responsável por isso. A TECNISA cresceu muito e, por esta razão, temos que contratar mais pessoas. Estas contratações têm que ser rápidas e não pode haver erros. O projeto C.R.I.A.R. consiste em um funcionário da TECNISA indicar um amigo para trabalhar na empresa. Se esta pessoa for contratada, o funcionário que a indicou recebe uma gratificação. Esta é uma forma que encontramos de contratar pessoas rapidamente com menor possibilidade de erros.

A.NÓS – Quais são os maiores desafios

no seu trabalho?

M. Z. – O maior desafio é entender o que a empresa quer, para onde ela vai e como eu posso desenvolver projetos de RH que favoreçam a empresa chegar aonde ela deseja.

A.NÓS – Como você está se preparando para o congresso de gestão de pessoas, o CONARH?

“ A pessoa faz, não porque eu peço, mas por acreditar no que está fazendo e por fazer o seu melhor. ”

M. Z. – É uma honra participar deste congresso representando a TECNISA. Vamos falar sobre nossos projetos de RH. Desenvolvemos material baseado nos projetos e realizamos várias reuniões em equipe. Dessa maneira, estamos bem estruturados para qualquer apresentação.

A.NÓS – Você tem experiências internacionais?

M. Z. – Tenho sim. Eu já estive profissionalmente em diversos países, entre eles os Estados Unidos, Canadá,

China, Índia, França, Inglaterra.

A.NÓS – Qual a maior lição que você aprendeu no mercado de trabalho?

M. Z. – O mercado de trabalho me ensinou duas lições valiosas. A primeira é que nós temos que estar sempre dispostos a aprender e, para isso, temos que às vezes desaprender para aprender coisas novas. A segunda é que o sucesso passado não garante o futuro. Tudo o que fizemos até ontem serve para explicar onde estamos hoje, mas o que seremos amanhã depende do que faremos daqui para frente.

A.NÓS – Como você enxerga a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho?

M. Z. – Eu tenho uma irmã com Síndrome de Down, o nome dela é Mariana, assim convivo há um bom tempo com uma pessoa com deficiência. Eu sou super favorável à contratação de deficientes, apoio totalmente e acredito que nós aprendemos muito. Não há motivos para discriminações, todos devem ter as mesmas oportunidades.

A.NÓS – Qual o seu hobby?

M. Z. – Adoro ir ao cinema, jogar bola e pescar. Faz muito tempo que não pesco, hoje não jogo mais bola, e é difícil ir ao cinema porque tenho filhos pequenos.

A.NÓS – Deixe uma mensagem para os leitores da Revista Bem Vindo A.NÓS?

M. Z. – A mensagem é de agradecimento. Agradeço muito a oportunidade de estar com vocês, de verdade! Acho muito bom que a TECNISA acredite na iniciativa do NOSSO SONHO. Vocês podem contar com meu apoio, nós queremos fazer deste projeto um exemplo, porque este é um diferencial da TECNISA. Gostaria de parabenizá-los pelo trabalho, acho que quem merece os méritos são vocês, que estão produzindo. A minha recomendação é que aproveitem bem a oportunidade que receberam.

Rodolfo Lacerda

Da Redação - revista@nossosonho.org.br

Rodolfo Lacerda, 31 anos, solteiro, designer gráfico, editor chefe da revista Bem Vindo A.Nó.S, é uma pessoa engajada na causa de pessoas com paralisia cerebral

A.NóS – Qual é a sua formação acadêmica?

Rodolfo Lacerda (R.L.) – Fiz a minha graduação em Design Gráfico no IED - Instituto Europeo di Design, em São Paulo.

A.NóS – Conte a sua trajetória profissional.

R.L. – Quando fiz o colegial, optei por técnico em artes gráficas. Entrei na faculdade de Design Gráfico e acabei seguindo essa área. Durante a faculdade, realizei estágios em agências e, atualmente, estou com a minha própria.

A.NóS – Você se sente uma pessoa realizada profissionalmente?

R.L. – Sim, porque hoje realizo, em minha própria agência, vários e diferentes projetos, como filmagens, vídeos institucionais, revistas.

A.NóS – Como conheceu o trabalho da Revista Bem Vindo A.NóS e como recebeu o convite para ser o editor chefe da revista?

R.L. – Eu sou amigo do Guilherme Guz, filho da Suely Katz, que é gerente executiva da Associação Nosso Sonho. Conheci o Fábio Guz (irmão do Guilherme) que tinha paralisia cerebral. Através deles pude compreender melhor o que é a paralisia cerebral. Paralelamente, fui crescendo na área de Design. Quando Suely Katz e Eduardo Guzovsky criaram a ONG, convidaram João Godoy para editor chefe e ele me convidou para eu fazer a parte gráfica. Depois o João saiu e eu assumi. No começo, era apenas um folheto e, hoje, com a ajuda da Gráfica AR Fernandes, é a revista Bem-Vindo A.NóS.

A.NóS – Qual foi o seu maior desafio como editor chefe da Revista Bem Vindo A.NóS?

R.L. – Conseguir passar para a revista o dia a dia de pessoas que, com suas diferenças, ensinam suas semelhanças. São matérias que fazem parte de um universo de



← Rodolfo Lacerda, editor chefe da revista Bem Vindo A.Nó.S.

superações e limites.

A.NóS – Como você enxerga o desempenho dos repórteres com deficiência?

R.L. – Acho muito interessante. Conhecer pessoas com paralisia cerebral é conhecer a capacidade delas. Realmente um trabalho excepcional!

A.NóS – O que espera para as próximas edições da Revista?

R.L. – Como qualquer outra pessoa, vocês evoluíram. Hoje em dia me sinto à vontade para deixar o trabalho com vocês.

A.NóS – Quando falamos de meios de comunicação, como você enxerga as publicações que tratam sobre deficiência?

R.L. – Eu não conheço algo parecido com a revista Bem Vindo A.NóS no mundo. Inclusive o informativo foi para um Congresso em Barcelona onde foi premiado por ser um trabalho único. Acredito que não há nenhum meio de comunicação como esse!

A.NóS – Qual é a sua opinião sobre a

inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho?

R.L. – Acredito que isso não deveria ser uma discussão e sim uma coisa natural. Até porque cada um tem uma capacidade. É uma questão das empresas perceberem o melhor de cada pessoa.

A.NóS – Qual é o seu hobby?

R.L. – Eu gosto de música, fotografia, praia, os hobbies se misturam ao meu trabalho; além de gostar muito de design e criação.

A.NóS – Qual é a sua relação com o rock? O que você gosta de ouvir? Qual o papel da música na sua vida?

R.L. – Conheci o rock quando era adolescente, aprendi a tocar instrumentos, como baixo e bateria. A música sempre “andou em paralelo” na minha vida.

A.NóS – Deixe uma mensagem aos leitores da Revista Bem Vindo A.NóS?

R.L. – Sei que vocês adoram receber emails dos leitores e pouca gente escreve, seria bom se as pessoas interagissem e compartilhassem.



HAVANNA

FAZER O BEM TORNA O MUNDO MAIS DOCE.

Mais do que um sonho, a Havanna torna realidade o dia a dia das crianças e jovens da Associação Nosso Sonho, através da venda dos cartões artesanais, cuja renda é 100% revertida para a causa. Visite nossas lojas e adquira os cartões.



Dançando conforme a música



Por Gleice Caroline
gleice@nossososho.org.br

A história da professora de dança Isete Lima

Lsete Lima, bailarina de dança do ventre, descobriu um grave câncer e amputou o braço esquerdo quando tinha 16 anos. Começou a se interessar pela dança após uma indicação médica e, apesar de passar por dificuldades, nunca desistiu. Sempre driblou os obstáculos com bom humor. Hoje, com 35 anos, a dança faz parte de sua vida. Isete dá aulas na Escola de Dança do Ventre Hazine e tem um projeto para formar um curso com deficientes visuais e auditivos em 2013. Segundo ela, a dança para deficientes tem evoluído: “já existem companhias, competições, festivais, isso é muito bom”. Apaixonada por dança do ventre, Isete realiza apresentações e não se incomoda com a exposição que a dança traz; sente-se feliz com o dever cumprido. Para ela, inclusão é viver com igualdade e sem preconceitos. Aos nossos leitores, diz: “Viva, sorria, faça o que tem vontade, ame-se acima de tudo e seja feliz!”.

▼ A professora de dança Isete Lima



Na edição anterior comentamos sobre a escolaridade das pessoas com deficiência, enfocando o ensino médio e agora trazemos alguns dados sobre o ensino superior

Houve um aumento de estudantes com deficiência que se matricularam na universidade nos últimos anos. No ano de 2.000 havia cerca de 2.000 estudantes com deficiência no ensino superior; em 2003 esse número subiu para cerca de 5.000; em 2008 atingiu 11.000 e em 2009 chegou a 21.000 estudantes.

Apesar do crescimento, o acesso à universidade ainda é pequeno. Apenas 17,7% dos deficientes chegam à faculdade e somente 6,7% conseguem concluir o curso, sendo alto o índice de desistência devido às dificuldades enfrentadas pelos estudantes. Essas dificuldades vão desde o acesso, como calçadas esburacadas ou desniveladas e barreiras arquitetônicas, até falta de material adaptado e professor despreparado.

Cabe A.Nós

Por Catarina Caramuru
caterinacaramuru@nossososho.org.br



A questão da minha independência física

Com nove meses de idade, fui para a AACD onde me formei na quarta série e fiz várias atividades que me ajudaram a desenvolver, como fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia e outras. Meus pais foram instruídos a dar continuidade a esse processo, porém na vida cotidiana, ao longo dos anos, muitas dessas práticas deixaram de ser realizadas.

Hoje, na vida adulta, aos 32 anos de idade, tenho dificuldades em cuidar dos meus afazeres com mais autonomia devido à falta de tempo e por estar habituada a ter quem me ajude. Chego a não saber mais o que devo fazer sozinha, como poder ajudar quem quer me ajudar. Penso que muitos deficientes têm essas mesmas dúvidas. Afinal, o que cabe A.Nós?

Mãos no futuro



Por Jony Costa e Maito
jony@nossososho.org.br / maito@nossososho.org.br

O futuro ao alcance de suas mãos

A empresa escocesa Touch Bionics desenvolveu uma tecnologia para quem não tem as mãos, trata-se do i-LIMB Pulse. É a prótese mais avançada do mundo porque proporciona movimentos independentes dos dedos. O dedo polegar gira em diversas direções como o dedo humano, o que possibilita o manuseio de vários objetos, desde um grão de feijão até carregar uma mochila. O equipamento garante maior capacidade de segurar objetos com precisão, além de oferecer ao usuário realizar funções como a rotação do punho e a possibilidade de digitar.

A prótese é totalmente computadorizada, funciona com duas baterias recarregáveis e possui sensores que captam as contrações musculares. Ao contrair o músculo do braço, os sensores recebem um sinal que estimula o cérebro a interpretar o tipo de movimento que a pessoa deseja executar e isto é possível porque o cérebro mantém a memória dos dedos amputados.

Através da conexão de Bluetooth com um software, o aparelho utiliza pulsos de energia para medir a força que deve ser aplicada ao segurar objetos e, com isso, possibilita à pessoa realizar movimentos mais precisos.

A prótese pode ser utilizada por pessoas amputadas acima ou abaixo do cotovelo, sem restrições. O equipamento foi lançado durante o Congresso Latino-Americano de Ortopedia em 2009 e liberado pela ANVISA para comercialização no Brasil.

Os repórteres Jony Costa e Marcos Murackami visitaram a Feira Internacional de Produtos, Equipamentos, Serviços e Tecnologia para Reabilitação, Prevenção e Inclusão onde puderam ver o funcionamento da mão biônica. Para usar a prótese, a pessoa passa por um treinamento especializado que inclui fisioterapia e simulação no computador para dominar o equipamento.

Exemplos como o da mão biônica nos fazem ver que a tecnologia evolui a cada dia e contribui para melhorar a qualidade de vida das pessoas.



i-LIMB Pulse da Touch Bionics



Uma grande oportunidade para a pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida poder surfar



O repórter Maito com Marta Pacheco (colaboradora da revista) testando a cadeira anfíbia do Pirata Surf Club

Se você é uma pessoa com deficiência e gosta de surf, comemore! Já existe surf adaptado para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, o Pirata Surf Club, no Guarujá, na praia de Pitangueiras. Recebeu esse nome porque Alcino Neto, proprietário da escola, surfista desde criança, sofreu um acidente aos oito anos de idade, em que um motorista bêbado o atropelou. Em decorrência do acidente, ele teve que amputar uma perna e, por este motivo, deu o nome de Pirata Surf.

Alcino Neto continuou a sua trajetória como surfista e fez da natação o seu principal exercício para a reabilitação. Após o término de sua reabilitação, competiu com pessoas sem deficiência e obteve tempos melhores que elas.

Viajou pelo mundo aperfeiçoando suas técnicas e iniciou o trabalho de surf adaptado junto à International Surfing Association (ISA), o Surfing for All. Esse programa visa difundir o surf adaptado entre as federações dos 50 países filiados ao ISA. Também fez trabalhos com o exército americano no Hospital Naval de Reabilitação. Em 2007 foi o primeiro campeão de surf adaptado na primeira competição mundial da categoria na Florida/USA.

Sua deficiência não o impediu de realizar nenhuma atividade,

pelo contrário, Alcino Neto surfa com pranchas sem adaptação. Mas oferece pranchas específicas para as pessoas com deficiências, como as adaptadas para deficiência visual, que possuem marcações para reconhecimento tátil, que facilitam a localização na prancha e para os lesados medulares, que contam com barras laterais ou peitorais.

“Temos casos de deficiências severas que vivenciaram o surf. Esse surf é um deslize na onda, algo prazeroso para o praticante, geralmente realizado com vários monitores auxiliando, na beira d’água, com o cuidado para não haver quedas. Esses casos de deficiência severa são avaliados previamente por uma equipe multidisciplinar.”

O Pirata Surf Club trabalha com todo tipo de público. Muitos deficientes redescobriram o prazer de vivenciar a prática do surf. O repórter Maito conheceu o Pirata Surf Club e experimentou a cadeira de rodas anfíbia, que é uma cadeira que percorre a areia e entra no mar. “É uma sensação muito agradável, a cadeira flutua na água”.

Alcino Neto deixou uma mensagem aos leitores da revista Bem Vindo A.Nó.S. “Pessoal, será um prazer partilhar experiências e transmitir essa vivência para vocês! Quero lembrar a todos: O limite está na mente dos acomodados”.

Se essa moda pega...



Por Sandra Mara e Gleice Caroline
sandramara@nossososho.org.br / gleice@nossososho.org.br

A inclusão começa a invadir o guarda-roupa do deficiente com estilos que facilitam seu dia a dia

Já podemos considerar que a porta para inclusão está cada vez mais aberta deixando de lado o preconceito. Os deficientes físicos ganham um espaço na moda que permite mais comodidade e autonomia.

Diante das dificuldades que alguns cadeirantes encontram na hora de se vestir, devido às roupas que são complicadas para abotoar, ficam apertadas e demoram a vestir, os estilistas estão confeccionando coleções que proporcionam conforto sem deixar de lado a beleza, o estilo e a praticidade. Com elásticos na cintura ao invés de cós, botões e velcro no lugar do zíper, as peças são colocadas e retiradas com muito mais facilidade.

Em 2012, a estilista Cândida Cirino apostou nesse novo mercado. Iniciou com um trabalho de conclusão de curso para a faculdade no qual desenvolveu roupas e acessórios adaptados conforme a necessidade específica do público alvo. Através desse trabalho, os cadeirantes tiveram a oportunidade de desfilarem nas passarelas, como ocorreu na feira da Reatech este ano, que mostrou o lançamento da luva adaptada que previne ferimentos nas mãos provocados pelas rodas.

Depois da entrevista concedida para a Revista Bem Vindo A.Nó.S., deu para perceber que Cândida tem muito orgulho de seu trabalho: “Não tenho palavras para expressar o grau de satisfação em poder visualizar aquilo que era simplesmente um croqui, materializado em forma, texturas e cores, ganhando vida não somente nas passarelas, mas nas ruas, baladas, universidades, igrejas. Enfim, tenho a grande satisfação em dizer que meu público possui vida social, rede social, sem contar que é um agente transformador e, como tal, deseja peças personalizadas e que agreguem valor ao seu perfil e estilo de vida”.

Cândida trabalha em cima de pesquisas e só finaliza o produto quando sabe que vai ser um sucesso. Seu trabalho é desenvolvido em parceria com a agência de modelos com deficiência Kica de Castro. Ela não tem dificuldades para produzir acessórios e roupas adaptadas: “é uma questão que demanda maior empenho e dedicação voltada para o desenvolvimento ergonômico adequado ao consumidor”. Ou seja, são roupas projetadas para modelarem melhor ao corpo.

A estilista não trabalha com hipóteses, mas conforme o pedido do seu público. Ela acredita que esse mercado não é para qualquer profissional ou amador. Para ficar no mundo fashion é preciso saber criar em cima de dados reais e não de fantasia, “acredito que a moda inclusiva caminhará paralela ao universo da acessibilidade, portanto: arquitetos, engenheiros, designers, urbanistas, enfim, quem estiver disposto a contribuir, a hora é esta. O público alvo existe e o mercado tem que se preparar”. A estilista citou que a moda inclusiva é pouco divulgada e explica o que precisa mudar para reverter essa situação: “Acredito que com ambientes melhor adaptados à realidade dos consumidores, esta moda se autopromoverá, pois haverá um maior número de cadeirantes tendo acesso à vida social, divulgando marcas, produtos e acessórios adaptados”.

Atualmente os cadeirantes estão buscando a igualdade em todos os lugares e aos poucos, essa busca mostrará resultados positivos, inclusive no mundo fashion.

Você gosta de se vestir bem? Então, conheça acessórios e roupas adaptadas pelo site:

www.candidacirino.com.br.



Atleta: Universidade Estadual de Londrina

Calça com velcro na parte frontal, elástico e cordão na cintura promovem praticidade para atletas cadeirantes jogadores de basquete. Cavas acentuadas e fibras têxteis leves possibilitam flexibilidade e conforto nos movimentos.

Modelo:Thayla Fernanda

Look casual – blusa e luvas desenvolvidas em malha couro com elastano, fechos com velcro e cavas acentuadas facilitam a usabilidade das peças.



Modelo: Caroline Marques

Look conceitual utilizado para a participação do desfile – Fashion Mob 2011. A peça foi produzida inspirada nas formas circulares da cadeira de rodas, não possui função comercial, a proposta é instigar a reflexão do público sobre as diferentes formas de apreciarmos o belo.



Gisele dos Santos com seus filhos
Gabriel e Livia Maria.

Maternidade sem preconceito



Por Sandra Mara e Elisangela Rodrigues

sandramara@nossososho.org.br / elisangela@nossososho.org.br

Elas são belas, determinadas, independentes e não abrem mão do sonho de ser mãe

Que a deficiência limita, todos já sabem, mas existem mulheres que mesmo sendo deficientes, não abrem mão da experiência da maternidade.

A maternidade é uma realização linda e prazerosa, porém a gravidez da mulher deficiente ainda é um mito a ser desmistificado. Se a mulher tem uma vida plena, por que não ser mãe? A vivência desse momento não será uma tarefa fácil, mas pode ser maravilhosa! Ser mãe desperta o sentimento do amor incondicional para qualquer mulher.

A gestação de uma mulher deficiente tem a possibilidade de ser de alto risco e as consultas são especializadas. Os cuidados com a gravidez são redobrados, os riscos de uma infecção são maiores e é no pré-natal que o médico define a melhor conduta para cada paciente. Durante a gestação, é recomendado que as futuras mães sejam acompanhadas por fisioterapeuta e terapeuta ocupacional para auxiliar nas atividades cotidianas, prevenindo, deste modo, as intercorrências que possam aparecer.

Existem várias mulheres cadeirantes tornando-se mães. Mesmo com as diferenças, elas descobriram que podem viver plenamente a maternidade, independente da sua deficiência; e isso faz com que elas se fortaleçam para viver esse novo momento em sua vida.

Algumas mães deficientes escreveram um livro que conta suas experiências, chamado "Maria de Rodas, Delícias e Desafios na Maternidade de Mulheres Cadeirantes". O livro relata a história de

cada uma das mães autoras, no intuito de quebrar o preconceito que a sociedade ainda tem sobre o assunto. Essa obra colabora na desmistificação da gravidez para mulheres com deficiência, mostrando que a maternidade pode ser vivida por todas elas.

A pedagoga Gisele dos Santos é uma mãe com paralisia cerebral. Possui dois filhos, Gabriel, de seis anos e Livia Maria, de quatro anos. Sua primeira gravidez foi planejada, mas a outra foi inesperada. Ela teve muito apoio da família e especialmente da mãe. Suas gestações foram de risco, com repouso absoluto, mas nada que não pudesse ser resolvido com sucesso. Na opinião dela, os médicos não estão preparados para atender deficientes grávidas. Ela relata dois momentos que também mostram o despreparo da sociedade com esse contexto: Gisele precisou da assinatura de sua mãe para a assistente social liberar a saída da maternidade com seus filhos e precisou apresentar o diploma da faculdade e mais uma testemunha para registrar os bebês.

Com as crianças saudáveis e arteiras, o dia a dia da mamãe Gisele é um aprendizado que conta com muita ajuda dos filhos. Ela comentou o que espera do futuro dos mesmos: "Espero educá-los para serem humildes, prestativos, conscientes na ajuda ao próximo e sempre unidos." Para quem desiste dos seus objetivos muito rápido, lá vai uma mensagem da Gisele: "Que todas as mulheres com deficiência não desistam do sonho de serem mães, ou qualquer outro sonho."



Companhia se destaca por desenvolver projetos focados na terceira idade

De olho na tendência do mercado consumidor, TECNISA implanta soluções nos empreendimentos

Diante de um cenário onde o consumidor da terceira idade está cada vez mais ativo, a companhia têm investido em projetos customizados desenvolvidos para atender as necessidades desse público específico. O aumento das vendas de empreendimentos focados em casais jovens com poucos ou nenhum filho para compradores com mais de 55 anos levou a TECNISA a contratar uma equipe de profissionais especializados em gerontologia, formada por arquitetos e geriatras.

A iniciativa ajuda a superar o grande desafio de atender as variadas demandas do mercado, oferecendo diferenciais adequados para consumidores da terceira idade, mas sem limitar o imóvel para apenas esse público.

"Focamos na terceira idade, mas terminamos com projetos

melhores para todos.

O custo de projetar um empreendimento já considerando contemplar essas necessidades é bem menor do que os gastos requeridos pelas adequações", observa Patrícia Valladares, Diretora de Projetos.

Atualmente, quatro empreendimentos já oferecem adaptações para a terceira idade, como pista de caminhada mais larga, para permitir aos idosos com andador utilizarem o espaço, e escada de alvenaria na piscina do condomínio, como alternativa à tradicional, de alumínio.

"A população da terceira idade está se posicionando como um público ativo, que viaja, trabalha, casa novamente e compra apartamentos novos"

Patrícia Valladares | Diretora de Projetos

Palco para todos



Por Jony Costa e Sandra Mara
jony@nossososho.org.br / sandramara@nossososho.org.br

A cultura é um ótimo exemplo para a inclusão social. Prova disso é a Oficina dos Menestréis

A Oficina dos Menestréis, criada em 1991, mostra que é possível trabalhar com a inclusão social através do teatro. O diretor Detto Montenegro coloca no palco atores com deficiência, jovens carentes e idosos por meio de quatro projetos sociais, cada um com um grupo.

As pessoas com deficiência física e visual fazem parte do projeto Mix Menestréis. Em entrevista à Revista, Detto Montenegro afirmou que não é preciso fazer adaptações para trabalhar com atores com deficiência. Só é preciso respeitar o tempo de cada um, pois emoção e talento todos têm.

As pessoas com Síndrome de Down fazem parte do projeto Up. O diretor acredita que o mercado está se abrindo aos poucos para atores com deficiência e cita um filme que está participando onde dois atores têm Síndrome de Down.

Os jovens carentes podem participar do projeto Juntos. Para Detto, a arte ajuda no combate à desigualdade social porque no palco todos são iguais; não existe o alto ou o gordo e sim a autenticidade.

Os idosos são contemplados com o projeto Maturidade e todos os projetos contam com o apoio da lei Rouanet de incentivo à cultura.

Detto Montenegro possui um excelente currículo na área artística: é diretor de teatro musical, ator e empresário artístico. Conta que a proposta de criar a oficina não era fazer uma escola em que os alunos saem prontos para atuar profissionalmente, mas sim um centro que oferece treino e posicionamento artístico.

A oficina dos Menestréis tem uma linguagem original e seu

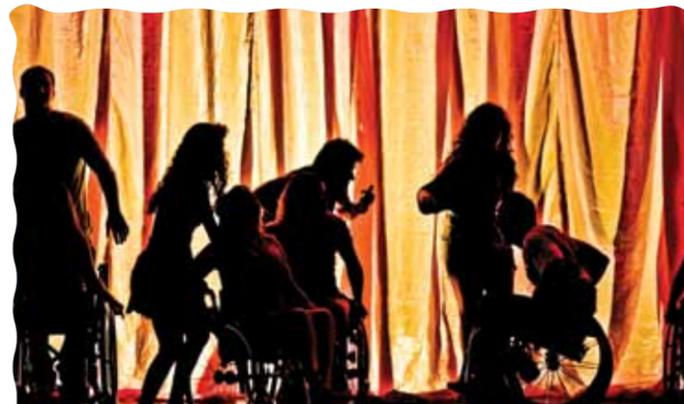
trabalho é reconhecido como uma empresa de teatro musical. O fato de atuar de maneira significativa na inclusão e na formação de atores contribui para o sucesso. “Eu quis fazer uma companhia para todos. Quando eu tenho um cadeirante no palco, procuro uma maneira de treinar e adaptar o charme da cadeira de rodas”, diz Detto.

Ainda segundo o diretor, o sucesso acontece porque a companhia respeita as diferenças das pessoas: “Assim como as sete cores do arco-íris que, embora diferentes, juntas formam o branco da paz, há o equilíbrio das diferenças”.

A peça mais marcante foi a “Noturno Cadeirante”, porque ele nunca havia trabalhado com cadeirantes e, quando viu a plateia emocionada aplaudindo, lembrou-se de um trecho que diz: “Não é só o sol que brilha no rosto, o tom e o charme de brilhar é ser diferente”.

A atriz Valquíria Carvalho de Menezes, deficiente física desde os nove anos, fala sobre a sua experiência na peça Good Morning São Paulo Mixtureba: “É um nervoso bom, uma vontade de extravasar e agradar ao público, é algo que vicia e nunca mais você quer parar. Foi uma experiência única, aprendi com o grupo a ter percepção, a olhar o todo. Entendi que a vida é bela e que é só sabermos fazer bom proveito dela”.

Detto Montenegro deixa sua mensagem aos leitores da Revista: “A gente faz planos e Deus ri”.



Attores do Musical “Good Morning São Paulo Mixtureba” temporada 2012



Nome: Cecília Dias Motta

Filhos: Três filhos

Cidade Natal: São Paulo

Profissão: Arteterapeuta

Hobby: Divertir com a família

Anos de carreira: Quinze anos

Primeiro trabalho: No sistema penitenciário

Começo no Nosso Sonho: Desde a fundação da Associação Nosso Sonho fiz parte da equipe da ONG

Momento marcante: Último aniversário da ONG, quando completou cinco anos

Nosso Sonho é: Mais do que um trabalho é um projeto de vida e também é uma proposta em que acredito muito

Significado da arte: A arte é a possibilidade das pessoas se comunicarem usando criatividade, emoções, energias, é uma forma de se expressar

Experiência: Trabalhei no sistema penitenciário, onde através da organização de atividades culturais, revelavam-se as aptidões dos presidiários.

Depois trabalhei na AACD onde iniciei o trabalho com arteterapia que continuei desenvolvendo na escola Quero-Quero e atualmente na ONG Associação Nosso Sonho.

Arte e reabilitação: A arte é possível para todos. Esta é a beleza da arte na reabilitação!

Mensagem: Que continuem acreditando no Nosso Sonho, porque ele é verdadeiro!

Nosso Sonho Acontece

Outra visão do teatro

A repórter Catarina Caramuru esteve no Tucarena onde vivenciou uma experiência única. A peça "O Grande Viúvo" de Nelson Rodrigues conta com cinco atores, sendo três deficientes visuais. O espetáculo se passa no escuro e a plateia explora os outros sentidos para compensar a falta de visão.

Abrem as cortinas no Pinheiros

O repórter Maito assistiu a uma peça de teatro no Clube Pinheiros encenada pelo grupo ADID, constituído por atores com Síndrome de Down. A comédia "A viagem do Capitão Tornador" conta a história de uma equipe paupérrima de teatro que circula pela Europa em cima de uma carroça trocando arte por comida.

Encontros com a Arte

Os alunos da sala de pré-alfabetização vivenciaram duas exposições relacionadas à arte, dentro do planejamento da educadora Ana Amália. A primeira visita foi ao Memorial da América Latina, onde puderam conhecer peças artesanais em argila e outros materiais dos povos da América Latina. A segunda foi ao "Impressionismo Paris e a modernidade do Musée d'Orsay", no Centro Cultural do Banco do Brasil. A oportunidade de ver com os próprios olhos o que se viu em teoria é uma excelente forma de aprendizado.



Doação de Brinquedos

A farmácia Bifarma na Lapa fez a alegria das crianças através de uma ação social dos seus funcionários. Eles estiveram na ONG e distribuíram kits com brinquedos, pirulitos, balas e fizeram uma oficina de bexigas.



Repórter palestrante

A repórter Elisângela Rodrigues foi uma das convidadas do I Congresso de Acessibilidade em Boa Vista - Roraima promovido pela igreja Betesda. O tema de sua palestra foi: "Como Conviver e Atender as Pessoas com Deficiência".

Semana da Inclusão

As repórteres Sandra Mara e Ana Lúcia estiveram presentes no encerramento da 7ª Semana de Inclusão Educacional realizada pelo SENAC. As palestras de Emílio Figueira, Lak Lobato, Roseli Garcia, Eliana Zagui e Paulo Henrique Machado contaram com recursos de audiodescrição e interpretação em Libras. Os palestrantes nos passaram um lado positivo da vida e mostraram como é possível adaptar ambientes sociais e lidar com as diferenças. Um sarau da companhia Oficina dos Menestréis encerrou o evento apresentando vários trechos de suas peças com atores cadeirantes e deficientes visuais.



Feira de Tecnologia Assistiva

Marcos Murackami e Jony Costa estiveram na 10ª Feira Internacional de Produtos, Equipamentos, Serviços e Tecnologia para Reabilitação, Prevenção e Inclusão realizada no Palácio das Convenções do Anhembi. Os repórteres conferiram várias inovações do setor. Puderam ver a mão biônica em funcionamento, testaram o programa "Que Fala!". Um dos objetivos da feira foi a troca de experiências entre os profissionais da Saúde para proporcionar às indústrias uma melhor compreensão das necessidades das pessoas com deficiência.

Semana Kids

O Nosso Sonho preparou uma semana especial para as crianças em comemoração ao dia 12 de outubro. Elas participaram de uma animada aula de música, um delicioso piquenique no Parque da Água Branca e, para fechar esta animada programação, uma gincana e uma oficina de brinquedos reciclados. Ao final, cada uma recebeu um bicho de pelúcia vestido com a camisa do Nosso Sonho.

Almoço Beneficente

O repórter Maito foi ao almoço beneficente na Boutique Claudete & Deca. Ocorreu o lançamento de uma proposta inovadora de cartão-presente que, além de ajudar a Associação, traz importante mensagem de solidariedade e goodwill. Nesse evento, parte da renda foi revertida para os projetos do Nosso Sonho.



Musical animado

O Nosso Sonho esteve presente no Teatro Geo do Instituto Tomie Ohtake para assistir ao musical "O Chapeleiro Maluco". O evento teve o apoio da Caixa Econômica, Tecnisa e Academia 2Swim e realização do Projeto Criança, da Na'amat Pioneiras São Paulo e da Associação Nosso Sonho, que contaram mais uma vez com o apoio de Leonor Szymonowicz e Doris Lilienfeld.

Jantar Oriental

Francisco Morita, proprietário do restaurante Mori Sushi, nosso parceiro da Nota Fiscal Paulista, promoveu jantar beneficente com renda revertida ao Nosso Sonho. O cardápio foi composto por sushi e sashimi, tempurá de legumes, peixe grelhado, gyosa, yakisoba, e temaki. Os presentes assistiram, ao vivo, ao espetáculo de Taikô, a arte japonesa de tambores, com o grupo Kaminari Hikari Daiko. Essa ação foi coordenada por Kazue Kodama.



Falando Inglês

Os profissionais da Revista Bem Vindo A.Nó.S. estão sempre preocupados com a qualidade do trabalho. Agora eles contam com aulas de inglês oferecidas pela professora Maria Irene Xavier Gamboa da escola de idiomas WIT Languages.



Vernissage

O repórter Maito foi ao Espaço Paulista de Arte contemplar as obras de Paulo Calazans e seu convidado Juarez Machado. O evento teve a curadoria de Nair Petry e Paulo doou dois quadros para o Nosso Sonho.

Festa junina

O Nosso Sonho se transformou num verdadeiro Arraial no dia 30 de junho. Com uma animada festa, os jovens e as crianças participaram das tradicionais brincadeiras e danças, com muita alegria e diversão. Não faltaram as deliciosas comidas típicas. Essa festa foi organizada pela comissão de mães do Nosso Sonho.

Espectáculo da Inclusão

O diretor Deto Montenegro mais uma vez apresentou o musical "Good Morning São Paulo Mixtureba" composta por atores cadeirantes, não cadeirantes e deficientes visuais. O musical apresenta trechos curtos de humor sobre a inclusão no dia a dia. Entre um "sketch" e outro, os espectadores aprendem que não existem segredos para lidar com as pessoas com deficiência. A repórter Sandra Mara esteve presente para homenageá-los por mais este grande sucesso.

Uma noite com Claudia Raia

A equipe do Nosso Sonho apreciou o espetáculo Cabaret com Claudia Raia e grande elenco no teatro Procópio Ferreira graças à gentileza de Lior Berlovich, filho de nossa ex-voluntária Berta Berlovich, que fez a doação dos convites.



Visita Internacional

O Nosso Sonho recebeu a visita de Yossef Haim Nagar, General Manager da Shevach Rehabilitation Center, uma ONG em Israel que trabalha com pessoas com paralisia cerebral. Ele saiu encantado com nosso trabalho e fizemos algumas trocas. No futuro pretendemos ampliar essa parceria.

Salada de Coisas

Poesia

Por Catarina Caramuru
catarinacaramuru@nossososho.org.br

Uma salva de palmas

Para a boa canção
Para os professores
Para os amigos
Para a paz
Para as coisas antigas
Para quem quer ajudar
Para a poesia
Para a alegria
Para a força interior
Para o luar bonito de ver
Para a liberdade
Para o envelhecer
Para o saber
Para quem vê a vida
Para quem sonha
Para quem sabe viver



Dica de lazer

Por Ana Lúcia de Barros e Gleice Caroline
analucia@nossososho.org.br /gleice@nossososho.org.br

Espetos apetitosos

Olivo Espetu's Bar, nas Perdizes, é um lugar de lazer onde o deficiente pode ir, sem complicação. Possui uma área ao ar livre e uma área interna com um telão. O atendimento ao público é excelente. Têm petiscos muito saborosos, bebidas geladas, sucos e variados espetos. E a gente pode ir tomar um lanche ou fazer uma refeição. Para melhorar ainda mais o acesso do deficiente, seria interessante ter banheiro adaptado e uma rampa na calçada

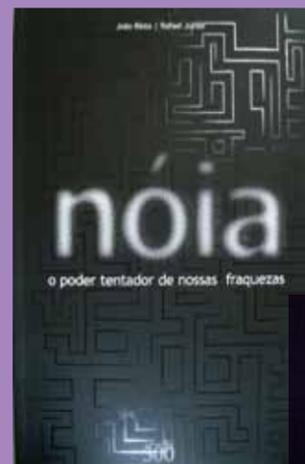
Dica de Leitura

Por Maito - maito@nossososho.org.br

Luz no fim do túnel

Vale a pena conferir a história na qual João Blota, empresário de sucesso, é o protagonista do livro "Nóia - o poder tentador de nossas fraquezas", da editora 300. Narrado pelo próprio Blota e escrito com a colaboração do amigo Rafael Júnior,

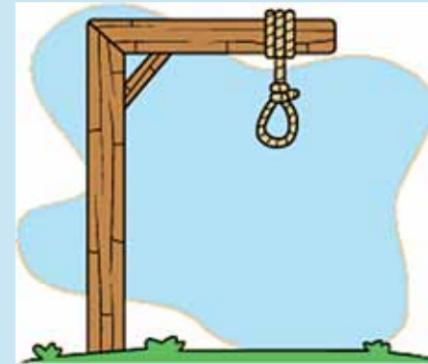
o livro traz o relato dos momentos mais difíceis que João enfrentou no mundo das drogas, quando se libertou e os melhores dias de sua vida! João Blota foi personagem do Bate Papo na 11ª edição da Revista Bem Vindo A.Nó.S.



«Nóia», o poder tentador de nossas fraquezas de João Blota e Rafael Júnior

Passatempo

Simbolos: PCS (Picture Communication Symbol) - saiba mais em www.nossososho.org.br
Por Marcos Murackami - marcos@nossososho.org.br



Resposta: Pinheiro

JOGO DA FORÇA

Pergunta: ÁRVORE de NATAL

Salada de Berinjela

Por Ana Lúcia Barros
analucia@nossososho.org.br

Simbolos: PCS (Picture Communication Symbol) - saiba mais em www.nossososho.org.br

Ingredientes:

Três berinjelas grandes Um pimentão amarelo, um pimentão verde e um pimentão vermelho Quatro cebolas, azeitonas,

3 4
nozes e castanhas, uva passa 1 copo de vinagre Azeite e sal a gosto

Modo de preparo:

Picar as berinjelas, os pimentões, as cebolas, as azeitonas, as nozes e as castanhas, em uma travessa. Acrescentar sal, azeite e vinagre.

+ + + + + +

Misturar tudo. Levar ao forno até secar a água na travessa. Salpicar manjerição por cima. Servir gelado.

Comer com pão ou torrada.

A berinjela é um fruto originário da Índia, tem poucas calorias e muitos nutrientes, é rica em vitaminas e fibras e seu consumo ajuda a reduzir o colesterol.

Salada de berinjela pronta para servir



Participe!



O voluntário é o jovem ou adulto que, devido a seu interesse pessoal e ao espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividades, organizadas ou não, de bem estar social, ou outros campos.



Organização das Nações Unidas

Seja um voluntário, interno ou externo.

Informações com Anita Gertner -

voluntarios@nossosonho.org.br



Nota Fiscal Paulista -

Sua nota vale uma nota

“As entidades paulistas de assistência social sem fins lucrativos já podem receber a doação de documentos fiscais de consumidores que não quiserem informar o CPF na nota e aproveitar os créditos do programa Nota Fiscal Paulista (NFP). Para isso, o consumidor que quiser fazer a doação deve pedir a nota sem o CPF e encaminhá-la para a entidade que quiser beneficiar.”

Fonte: http://www.nfp.fazenda.sp.gov.br/entidades_soc.shtm

Ajude-nos encaminhando sua Nota Fiscal para Associação Nosso Sonho.



PARCEIROS QUE NOS ENVIAM A NOTA FISCAL

Restaurante Mori Sushi
Unidades: Perdizes – Rua Melo Palheta,
284 – tel: 3872-0976
Moema – Rua Gaivotas, 1488 – tel: 5532-0108
Vinhedo – Rua Santos Dumont, 274 – Centro – tel: (19)
3129-0052

Mixed Shopping Iguatemi
Restaurante Macedo
Subway Cardoso de Almeida

Cartões Especiais



Presenteie com classe!

Sabe aquele presente especial para pessoas especiais? Agora você encontra no Nosso Sonho. Você faz uma doação em nome da pessoa presenteada, pode ser pelo casamento, Bar Bat Mitzvá ou aniversário. Nós entregamos esse lindo cartão dourado que contém dois textos: um com o nome do presenteado, de quem fez a doação e qual o evento comemorado; Outro explicando o que é o Nosso Sonho. Maiores informações pelo telefone 11 35640555 ou por email suely@nossosonho.org.br Essa é uma ação social promovida e apoiada por Lillian Nigri.

Títulos da Associação Nosso Sonho

CMDCA

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/participacao_parceria/conselhos/cmdca/

COMAS

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/comas/

Pró Social -SEADS

<http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/>

Utilidade Pública Municipal

Utilidade Pública Estadual

Projeto aprovado no FUMCAD

OSCIP